

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA EDUCATIVA E NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Betânia Magela Pereira Silvoni

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o lugar ocupado pela Didática e sua importância na prática educativa e na formação do educador investigando em pesquisa bibliográfica seus significados e o contexto ao qual está inserido no trabalho docente. Sabe-se que a Didática e a prática educativa estão ligadas por elementos de organização de prática e teoria aplicada em sala de aula como também despertando novas propostas para o professor que busca na sua formação, tentativas de avançar e superar as falhas cometidas. A busca por mais compreensão e conhecimento sobre o assunto, despertou a necessidade em estar buscando novas teorias que contribuem para ampliar o conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Didática. Docente. Prática educativa. Formação do educador.

ABSTRAT

This work has as objective to analyze the busy place for the Didactics and its practical importance in educative and the formation of the educator investigating in bibliographical research its meanings and the context which is inserted in the teaching work. Know that the practical Didactics and the educative one are on for elements of organization of practical and theory applied in classroom as well as awakening new proposals for the teacher whom it searches in its formation, attempts to advance and to surpass the committed imperfections. The search for more understanding and knowledge on the subject, waking the necessity in being searching new theories that contribute to extend the academic knowledge.

Word-key: Didactics. Teacher. Practical educative. Formation of the educator.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é uma proposta de busca por conhecimentos mais contundentes a respeito da prática educativa sob o viés da Didática como também da formação dos educadores, analisando os conceitos e novas propostas teóricas apresentadas na literatura contemporânea sobre o tema.

A competência dos professores associado ao seu desempenho profissional começou a ter novos contornos a partir da década de oitenta, quando se iniciou um novo entendimento para o significado da palavra “ensino” atrelado as ações desenvolvidas em sala de aula, dotadas de capacidades e atitudes de reflexão.

Atualmente, essa discussão permeia o contexto educacional colocando sempre em “xeque”, a competência dos cursos universitários e suas propostas curriculares na habilitação de profissionais da educação, deixando a desejar no quesito da Didática aplicada em sala de aula.

Neste panorama educacional, as discussões sobre o tema se fazem necessário para a busca de novos rumos e propostas para que a educação não se perca em meio a incertezas, mas em levantamentos possíveis de detectar falhas e discuti-las para enriquecimento de prática, formação e atuação profissional da docência.

Neste sentido, a proposta deste trabalho é buscar o antigo, confrontar o atual e discutir possibilidades no que tange a Didática e suas complexidades no contexto educacional contribuindo e não finalizando o tema, uma vez que sempre irá se buscar novos rumos para a educação.

2 A HISTORICIDADE DA DIDÁTICA NO EIXO EDUCACIONAL

A escola como instituição sempre teve na sua essência básica, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade, a cada mudança e avanço na sociedade, novas formas de transmitir esses conhecimentos se fazem necessário.

Com isso, novas formas de fazê-lo e como fazê-lo, surgem em forma de teorias que propõem novos olhares sobre a prática pedagógica.

A cada novo regime ditado pela sociedade, as práticas pedagógicas sempre corroboraram paralelamente com a interferência e influência das relações sociais e políticas emergidas na sociedade. Como é o caso do capitalismo, onde a escola surtiu o efeito de mecanismo para a fomentação deste ideal social formando trabalhadores para atender as necessidades do capital.

Neste regime, o capitalismo, tornou-se necessário dar um pouco mais de instrução aos cidadãos, pois necessitava de mão de obra mais qualificada, e nas crianças desenvolvia os interesses individuais, objetivos imprescindíveis ao novo sistema.

Segundo Saviani (1984, p.10):

A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos.

De acordo com os interesses da classe burguesa, a escola se coloca como “direito de todos”.(MIRANDA, 1992)

Segundo Damis (1988, p. 19)

Esta mudança de enfoque alterou a prática diária da escola do ponto de vista da relação professor-aluno, dos meios e procedimentos utilizados, do conteúdo ensinado e gerou a produção de teorias pedagógicas direcionadas para a arte de ensinar.

Nesta visão, a didática era vista como um conjunto de regras nas quais é enfatizada a transmissão de conteúdos, onde o professor é o único detentor de conhecimento na “arte de ensinar”, definida muito bem por Comênio, em sua “Didática Magna”, marco que a partir daí a Didática começa a ser objeto de discussão e “se populariza na literatura pedagógica”. (OLIVEIRA, 1980)

O método de Comênio era despertar a busca pelos estudos e a vontade de aprender por parte dos alunos fazendo com que o estímulo visasse a continuação

dos estudos e com isto, segundo Damis (1988, p. 20) “que foi a partir deste momento que à produção e a aquisição de conhecimentos sobre a Didática, passa a ser necessário para a formação do professor”.

Comênio, em sua Didática Magna, define os professores como “notáveis pela sua inteligência e pela pureza de costumes” que ajudam os pais que não sabem educar seus filhos segundo as necessidades do tempo ou por conta dos seus afazeres (COMÊNIO apud GASPARIN, 1997, p. 80).

Para Vasconcelos (2003, p. 47), ser professor “implica participar da formação do carácter, da personalidade, da consciência, da cidadania do educando [...] tendo como mediação os conhecimentos historicamente elaborados e relevantes”.

Então, com essa “nova” visão sobre a transmissão e busca por ensino, a Didática cria uma nova perspectiva de educação onde a disciplina é extremamente valorizada, a avaliação se restringe a conhecimentos valorizados, o centro do saber é o professor, enfim, a escola se separa do contexto da sociedade nesta visão de metodologia de Comênio, onde as relações sociais e políticas são desvinculadas da teoria e prática escolar.

3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO EM DEBATE

Sabe-se que as pesquisas apontam que nos últimos anos a educação não vem apresentando bons resultados, desencadeando uma série de frustrações quanto ao ensino, como também ao aprendizado por profissionais que tem ou tiveram sua formação comprometida por cursos de má qualidade.

Segundo Libâneo:

O que se conclui nesta pesquisa é algo tão corriqueiro quanto dramaticamente verdadeiro: a fragilidade do conjunto de saberes profissionais oferecidos aos futuros professores, a começar precisamente pela falta dos saberes disciplinares. Nos currículos investigados não se assegura aos futuros professores o domínio dos conteúdos que irão ensinar às crianças que, articulados com metodologias de ensino, são o suporte de formação de ações mentais. Vive-se no Brasil um estranho paradoxo: professores dos anos iniciais do ensino fundamental que precisam dominar conhecimentos e metodologias de diferentes disciplinas como português, matemática, história, geografia, ciências e, às vezes, artes e educação

física, não recebem esses conteúdos específicos em sua formação, enquanto que os professores dos anos finais, preparados em licenciaturas específicas, passam quatro anos estudando uma só disciplina, aquela em que serão titulados. (LIBÂNEO, p. 9)

Através do estudo de caso, Libâneo analisa o papel desempenhado pela didática e pelas metodologias específicas na formação inicial de professores nos cursos de pedagogia e suas ementas onde verifica as necessidades formativas em função do desempenho desses futuros profissionais que carecem de amparo.

Segundo Veiga,

[...] a Didática não pode ser determinada a partir de fora. São os professores e alunos de Didática que devem decidir o programa da disciplina, seus objetivos, seus rumos epistemológicos, como teoria geral do ensino, seu significado para a formação do professor da educação básica, de forma solidária, colaborativa e compromissada. Outra conclusão a que chegamos e necessita ser reforçada é a que diz respeito à própria formação do professor de Didática. O professor ou professora da disciplina tem que, inevitavelmente, ser um pesquisador da área, a fim de tornar o ensino da Didática mais atraente e respaldado nos resultados das investigações envolvendo os alunos em processo de formação. (VEIGA, p. 7)

A formação mais uma vez é confrontada com a atuação da atividade de ensino do professor que promove e amplia o desenvolvimento mental do aluno através da interiorização de conteúdos através da pesquisa, onde o domínio dos conteúdos é promovido por suas ações mentais, através do pensamento teórico - científico. (LIBÂNEO, 2008)

Sabe-se que muitos cursos superiores não têm competência o suficiente para a preparação de um professor eficiente, pesquisador e profissional para a ação docente. Se por um lado a formação dos professores elevou ao nível superior de ensino, abandonando o curso técnico, antigo magistério, dando a entender que a qualidade na formação estaria ligada ao diploma universitário.

Neste mesmo âmbito, criou-se a expectativa de mercado livre do curso a diversas universidades públicas ou não, com cursos presenciais ou à distância, sendo também questionadas em sua forma, eficiência e qualidade. Ou segundo Macedo (2000), o caso se agravaria ainda mais nos casos de cursos à distância ou em regime especial onde “identificamos um retorno à prática dos mesmos em cursos aligeirados e de baixo custo, cujo objetivo é o oferecimento de um diploma de ensino

superior onde a formação está pautada na técnica, ou seja, no curso profissionalizante”

Segundo Vasconcelos (2003, 18) diz que:

[...] no campo acadêmico, o que temos constatado historicamente é que a formação do professor tem deixado muito a desejar, existindo uma série de complicadores, como por exemplo a tão propalada relação teoria e prática, a relação entre as matérias específicas do campo de formação e matérias da formação didática, etc., sem contar os cursos aligeirados e os assim chamados ‘cursos vagos’.

Portanto, o que se pode constatar é que há uma dicotomia entre a relação entre teoria e prática. Há uma carência nos cursos superiores da prática como também há uma teoria aplicada baseada no campo da pesquisa, o tornando mais capacitado para o conhecimento científico do que para a prática em sala de aula.

CONCLUSÃO

As explicações aqui apresentadas compreenderam que a formação do professor está inserida em um contexto de reflexão sobre suas ações, partindo do princípio que a responsabilidade do seu êxito profissional deve ser chamado para os cursos de licenciatura de Pedagogia que por vezes deixam a desejar em seu currículo.

A formação, a didática e a prática educativa dos professores estão aliadas ao êxito das aprendizagens dos alunos, portanto, necessário que a qualidade dos cursos não se permeie ao clientelismo apenas, mas ao comprometimento na relação e no seu conteúdo capaz de assegurar aos futuros professores o domínio de conhecimento articulados com as metodologias de ensino aplicadas em sala de aula.

O conteúdo de didática apresentado nos currículos dos cursos superiores não são articulados para uma prática pedagógica comprometida com as necessidades dos futuros professores e por sua vez, o seu desempenho em sala de aula visa mais um comportamento ligado a teoria aprendida, mas sem domínio da prática.

Em suma, a melhoria do ensino e aprendizagem está atrelada a transposição didática que está sendo transmitida ao processo de ensino dos alunos. A prática e o conhecimento científico estão aliados na busca por melhoria no ensino e na formação docente. E é válido ressaltar que o objetivo maior da educação é que tenhamos boas escolas, professores melhor preparados, alunos com firme propósito de aprender e a didática, certamente está inserida neste processo.

REFERÊNCIAS

DAMIS, O.T. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: Veiga, I.P.A. (Org) **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.

GASPARIN, J. L. **Gênese Histórica do Campo da Didática Moderna**. In: XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Curitiba, Champanha, vol.1, p.85-97, 2004.

LIBÂNEO, José C. **O Ensino de Didática, de Metodologias Específicas e de Conteúdos do Ensino Fundamental: O Caso dos cursos de Pedagogia no Estado de Goiás**. (texto digitado).

MACEDO, J. M. de. Reestruturação produtiva e políticas de formação de novas competências para o trabalho docente. In: **Reunião Anual da ANPEd, XXIII**. Caxambu (MG), Set./2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reuniões/25/jussaramarquesmacedot08.rtf>,. Acesso em 02 ago 2011.

MIRANDA, H. S. **Repensando a Didática e prática de ensino e o Estágio Supervisionado na Habilitação específica do Magistério**. São Paulo: Unicamp, 1992.

OLIVEIRA, M.R. **O conteúdo da Didática: um discurso da neutralidade científica**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. São Paulo: Cortez, 1984.

VASCONCELLOS, E. P. G. de. **Estrutura das organizações: estruturas tradicionais, estruturas para inovação, estrutura matricial**. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VEIGA, I. P. A. **Por dentro da Didática: um retrato de três pesquisas.** (Texto digitado)